

**18º Congresso Brasileiro de Sociologia**

26 a 29 de Julho de 2017, Brasília (DF)

Grupo de Trabalho 30:

Migrações contemporâneas no Brasil.

Novos fluxos, novas perspectivas sociológicas

**Imigrantes sul-americanos no mercado de trabalho formal brasileiro:**

**Uma análise da inserção, permanência e tendências futuras.**

Leonardo Cavalcanti, UnB  
Emmanuel Brasil, UnB  
Delia Dutra, UnB

## Introdução

Nos últimos anos o Brasil se tornou um destino cada vez mais atraente para migrantes do continente latino-americano. Entre 2010 e 2015, por exemplo, de acordo com dados publicados pelo OBMigra, o ingresso de trabalhadores imigrantes no mercado de trabalho formal brasileiro registrou um crescimento de 131% (Cavalcanti e Oliveira, 2016).

O objetivo central deste trabalho é explorar como ocorre a inserção e a permanência especificamente de imigrantes sul-americanos no mercado formal de trabalho brasileiro, no ano 2015. Para isso, analisamos a movimentação (fluxo de admissões e demissões) de trabalhadores migrantes no mercado formal de trabalho no Brasil<sup>1</sup>. O material examinado tem como fonte de informação duas bases de dados do Ministério do Trabalho: Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). A combinação destas duas bases torna possível o monitoramento da movimentação mensal dos trabalhadores estrangeiros que possuem o vínculo empregatício formal.

A base de dados do Caged não possui a variável “nacionalidade” ou “país de nascimento”. Para conseguir esse dado, foi necessário que as informações do Caged fossem combinadas com a base da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), que sim possui a variável nacionalidade. Como ambas as bases possuem informações sobre o PIS (Programa de Integração Social) e CPF (Cadastro de Pessoa Física) foi possível realizar um *linkage* entre essas bases<sup>2</sup> e, assim, ter acesso a nacionalidade dos migrantes no mercado de trabalho, via Caged, que foram admitidos e demitidos no país.

De esta combinação entre as duas bases de dados, surge uma nova base que permite analisar a movimentação dos trabalhadores migrantes com

---

<sup>1</sup> O presente texto baseia-se em parte dos dados publicados pelos autores no Relatório Anual 2016 do OBMigra (Observatório das Migrações Internacionais), disponível em: <http://obmigra.mte.gov.br/index.php/relatorio-anual>, Acesso em: março, 2017.

<sup>2</sup> Antes de se proceder a junção dos bancos de dados foi realizada uma limpeza no extrato da base da CTPS para eliminar registros duplicados ou com alguma inconsistência. Após esse tratamento, os bancos de dados foram unificados a partir do extrato carteiras de trabalho emitidas para estrangeiros, presentes na base da CTPS, utilizando-se como variáveis indicadoras presentes em ambas as bases: número do PIS, número do CPF, país e nome do estrangeiro. Dessa forma, foi possível estabelecer conexão com o banco de dados da CTPS, e então recuperar a nacionalidade das pessoas no Caged.

as respectivas demissões e admissões. No entanto, destacamos duas limitações que permeia esse banco de dados. A primeira está relacionada com o tamanho da base, o extrato de estrangeiros do banco de dados da CTPS é realizado pela área responsável no Ministério do Trabalho. A segunda limitação se deve a que uma parcela das carteiras emitidas no município de São Paulo utiliza o processo manual e as CTPS emitidas de forma manual não constam na base de dados, o que pode ocasionar em uma subestimação da movimentação de trabalhadores migrantes.

### **1. Admissões e demissões dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro no ano de 2015**

O Brasil emitiu 169.506 carteiras de trabalho para imigrantes no período de 2010 a 2015. Em 2015 foram emitidas 39.105 carteiras de trabalho no Brasil para imigrantes. Deste total, 42% foram destinadas aos nacionais do Haiti, 6% aos senegaleses. Paraguaio e Argentino correspondem a 5%, cada um.

Os dados do Caged em relação à movimentação de trabalhadores imigrantes, inseridos no mercado formal de trabalho no Brasil, apresentou um balanço positivo no ano de 2015, fruto das 54.086 admissões contra 48.039 desligamentos. Ao fragmentarmos os dados de admissão e demissão de acordo com os meses do ano, obtemos um balanço positivo entre os meses de janeiro a setembro de 2015. A partir de outubro o número de demissões supera o de contratações, resultando num saldo negativo, que atinge seu ápice no mês de dezembro, com 2.678 admissões contra 3.999 demissões e um saldo de -1.321 estrangeiros. Os meses de janeiro e junho apresentaram maior número de admissões, com participação de cerca de 10% no número de admitidos, em ambos os casos. Já o mês de dezembro (5%) teve o menor número de admissões.

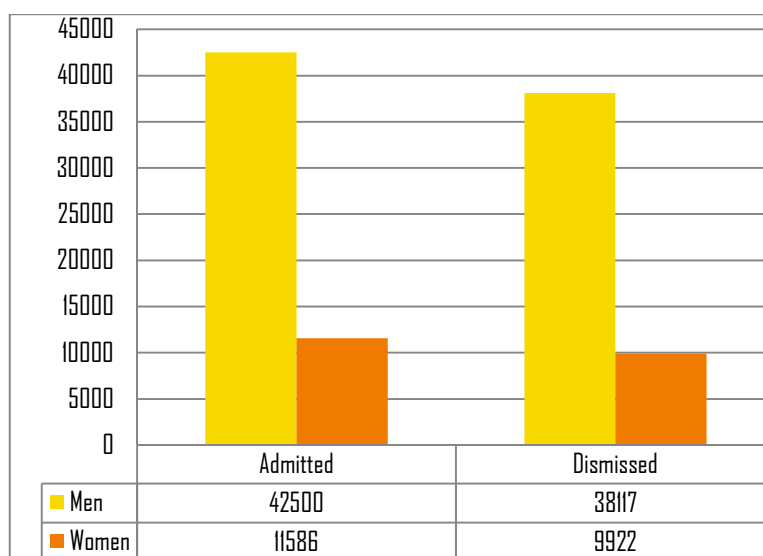
**Tabela 1 - Admissão x demissão de estrangeiros no Brasil, por mês – 2015**

Meses	Total		
	Admitidos	Demitidos	Saldo
Total	54.086	48.039	6.047
Janeiro	5.409	4.354	1.055
Fevereiro	5.262	4.298	964
Março	5.188	4.240	948
Abril	5.047	4.005	1.042
Mai	5.196	3.799	1.397
Junho	5.276	3.960	1.316
Julho	4.560	4.253	307
Agosto	4.419	3.896	523
Setembro	4.042	3.753	289
Outubro	3.690	3.732	- 42
Novembro	3.319	3.750	- 431
Dezembro	2.678	3.999	- 1.321

Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

Assim como o fluxo migratório para o Brasil, o mercado de trabalho formal brasileiro em 2015 também é predominantemente masculinizado (ver gráfico número 1), sendo composto por 79% de imigrantes do sexo masculino, e 21% do sexo feminino.

**Gráfico 1 - Admissão x demissão de estrangeiros no Brasil, segundo sexo- 2015**



Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

Assim como em 2014, a República do Haiti permanece, em 2015, como a nacionalidade com o maior número de admissões no mercado de trabalho formal, seguida pelo Senegal, Argentina, Paraguai e Bolívia. Os trabalhadores haitianos representam o maior saldo positivo em 2015, resultado de 28.920

admissões contra 21.918 desligamentos. Senegal e Paraguai também apresentaram saldos positivos. No entanto, Argentina e Bolívia, ainda que figurem no grupo das cinco nacionalidades com maior número de admissões, obtiveram balanço final negativo.

**Tabela 2** - Movimentação de trabalhadores estrangeiros no mercado de trabalho formal, segundo principais países, Brasil – 2015

Principais países	Total		
	Admitidos	Demitidos	Saldo
Total	54.086	48.039	6.047
República do Haiti	28.920	21.918	7.002
Senegal	3.115	2.545	570
Argentina	2.682	2.931	- 249
Paraguai	2.277	2.088	189
Bolívia	1.836	2.012	- 176
Portugal	1.673	1.914	- 241
Uruguai	1.564	1.508	56
Peru	1.222	1.242	- 20
Colômbia	1.051	1.019	32
Bangladesh	811	766	45
Outros	8.935	10.096	- 1.161

Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

### 1.1 Argentinos

A tabela número 3, apresenta a admissão de argentinos do sexo masculino no mercado formal de trabalho sendo maior do que a de mulheres, próximo de 61%. A maior parte dos imigrantes argentinos que foram empregados em 2015 localizava-se na faixa etária entre os 18 e 49 anos. Os grupos de idade de 30 a 39 anos representam a maior fatia de admissões com 32%, porém a categoria de “25 a 29 anos” é a única, dentre as faixas etárias principais, a apresentar saldo positivo.

**Tabela 3** - Admissão x demissão por idade 2015 - argentinos

Grupos de idade	Argentinos - 2015		
	Admitidos	Demitidos	Saldo
TOTAL	2.682	2.931	- 249
15 a 17 anos	23	12	11

18 a 24 anos	469	500	- 31
25 a 29 anos	784	764	20
30 a 39 anos	855	968	- 113
40 a 49 anos	357	429	- 72
50 a 64 anos	183	240	- 57
60 anos ou mais	11	18	- 7

Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

A Argentina é o país da América do Sul que obteve o maior número de admissões no ano de 2015, e o terceiro no cômputo geral no número de imigrantes admitidos. Apesar do resultado expressivo de admissões, o número de trabalhadores demitidos desta nacionalidade foi maior, resultando num saldo anual negativo. Dos 12 meses do ano, apenas quatro apresentaram saldo positivo, ou seja, o número de demissões foi maior que o de contratações.

**Tabela 4 - Admissão x demissão por mês, 2015 – argentinos**

Meses	Argentinos – 2015		
	Admitidos	Demitidos	Saldo
Total	2.682	2.931	- 249
Janeiro	273	253	20
Fevereiro	250	283	- 33
Março	263	297	- 34
Abril	246	281	- 35
Maio	297	240	57
Junho	235	226	9
Julho	186	275	- 89
Agosto	187	208	- 21
Setembro	193	189	4
Outubro	174	260	- 86
Novembro	172	204	- 32
Dezembro	206	215	- 9

Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

A admissão de argentinos do sexo masculino no mercado formal de trabalho é maior do que a de mulheres, próximo de 61%. A maior parte dos imigrantes argentinos que foram empregados em 2015 localizava-se na faixa etária entre os 18 e 49 anos. Os grupos de idade de 30 a 39 anos representam

a maior fatia de admissões com 32%, porém a categoria de “25 a 29 anos” é a única, dentre as faixas etárias principais, a apresentar saldo positivo.

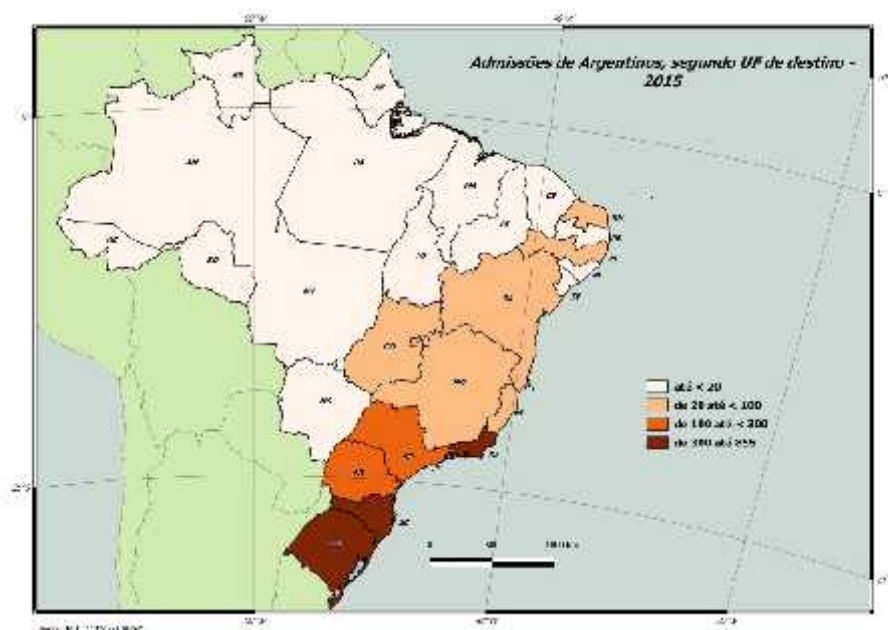
**Tabela 5 - Admissão x demissão por idade 2015 - argentinos**

Grupos de idade	Argentinos - 2015		
	Admitidos	Demitidos	Saldo
TOTAL	2.682	2.931	- 249
15 a 17 anos	23	12	11
18 a 24 anos	469	500	- 31
25 a 29 anos	784	764	20
30 a 39 anos	855	968	- 113
40 a 49 anos	357	429	- 72
50 a 64 anos	183	240	- 57
60 anos ou mais	11	18	- 7

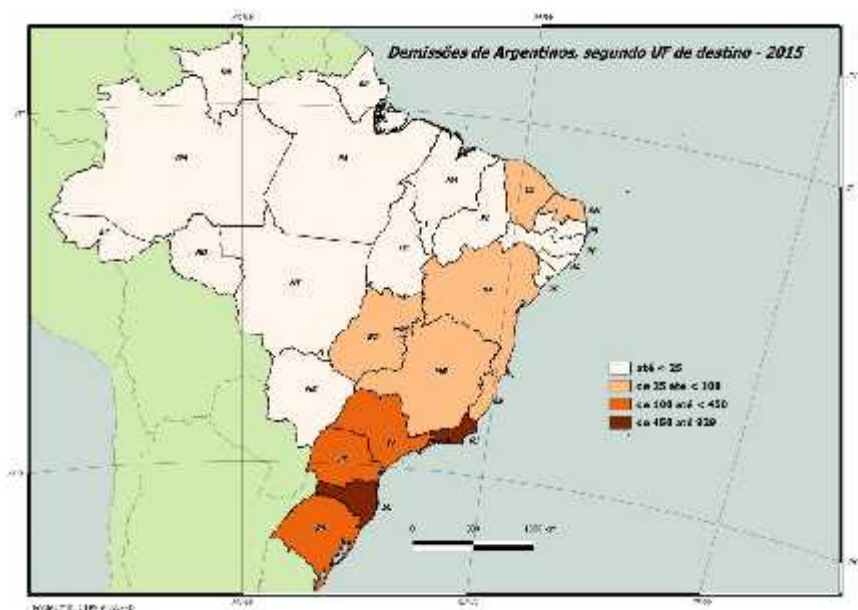
Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

Os mapas 1 e 2, permitem observar que dentre as Unidades Federativas, Santa Catarina e Rio de Janeiro representam a maior parte das admissões de argentinos com 32% e 21%, respectivamente. Seguindo a disposição das Unidades Federativas, os municípios com maior número de contratações são Florianópolis (14%) e Rio de Janeiro (9%), ambas capitais dos Estados citados acima, em respectiva ordem.

**Mapa 1 - Admissões argentinas, por UF, 2015**



**Mapa 2 – Demissões argentinos, por UF, 2015**



**Tabela 6 - Admissão x demissão por municípios 2015 - argentinos**

Municípios	Argentinos - 2015		
	Admitidos	Demitidos	Saldo
TOTAL	2.682	2.931	- 249
Florianópolis - SC	363	407	- 44
Rio de Janeiro - RJ	250	311	- 61
Armação de Búzios - RJ	225	242	- 17
Balneário Camboriú - SC	174	184	- 10
São Paulo - SP	166	177	- 11
Curitiba - PR	91	105	- 14
Porto Alegre - RS	63	79	- 16
Santa Rosa - RS	45	73	- 28
Bombinhas - SC	43	51	- 8
Foz do Iguaçu - PR	28	38	- 10
Outros	1.234	1.264	- 30

Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

Em 2015, no momento da contratação, metade dos trabalhadores argentinos recebia até R\$ 1.120,00, e a outra metade recebia um valor acima deste. No momento da demissão o valor da mediana salarial dos trabalhadores argentinos era equivalente a R\$ 1.171,00.



O setor alimentício (restaurantes, lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares) é onde a maior parte dos imigrantes argentinos foram admitidos, seguido do setor econômico hoteleiro. Dentre as principais ocupações temos: garçom, cozinheiro geral, vendedor de comércio varejista e recepcionista de hotel.

**Tabela 7 - Admissão x demissão segundo ocupação – argentinos – 2015**

Principais ocupações	Argentinos - 2015		
	Admitidos	Demitidos	Saldo
Total	2.682	2.931	- 249
Garçom	269	276	- 7
Cozinheiro geral	185	201	- 16
Vendedor de comércio varejista	151	177	- 26
Recepcionista de hotel	118	109	9
Atendente de lanchonete	80	95	- 15
Recepcionista, em geral	91	83	8
Alimentador de linha de produção	67	80	- 13
Operador de caixa	68	64	4
Auxiliar de escritório, em geral	50	58	- 8
Auxiliar nos serviços de alimentação	47	52	- 5
Outros	1.556	1.736	- 180

Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

**Tabela 8 - Admissão x demissão segundo as principais atividades econômicas – argentinos – 2015**

Principais ocupações	Argentinos - 2015		
	Admitidos	Demitidos	Saldo
Total	2.682	2.931	- 249
Restaurantes e similares	378	427	- 49
Hotéis	321	366	- 45
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	114	128	- 14
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	69	76	- 7
Construção de edifícios	62	70	- 8
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	58	73	- 15
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – supermercados	65	64	1
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	50	62	- 12
Agências de viagens			-

	50	52	2
Frigorífico - abate de suínos	31	64	- 33
Outros	1.484	1.549	- 65

Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

Mais da metade (56%) dos trabalhadores argentinos que ingressaram no mercado formal de trabalho no Brasil, em 2015, possuía o ensino médio completo. Trabalhadores que possuíam o ensino superior completo representavam a segunda parcela de admissões, com 21%.

**Tabela 9:** Admissão x demissão segundo escolaridade, 2015 – argentinos

Escolaridade	Argentinos – 2015		
	Admitidos	Demitidos	Saldo
Total	2.682	2.931	- 249
Analfabeto	1	2	- 1
Fundamental incompleto	158	181	- 23
Fundamental completo	185	204	- 19
Médio incompleto	126	138	- 12
Médio completo	1.507	1.635	- 128
Superior incompleto	148	147	1
Superior completo	557	624	- 67

Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

## 1.2 Paraguaio

O Paraguai foi outra nacionalidade da América do Sul que teve importante participação no número de admissões no Brasil em 2015, apresentando um balanço anual positivo, resultado de 2.277 admissões contra 2.088 demissões. Dentre os meses do ano, apenas outubro, novembro e dezembro apresentaram saldo negativo. Janeiro é o mês que se teve o maior número de admissões, seguido de junho e fevereiro. Em termos de frequência relativa, ambos permanecem empatados com 10%, com arredondamento das casas decimais. Das 2.277 admissões, 68% foram de homens e 32% de mulheres. A faixa etária que mais se empregou trabalhadores paraguaio está localizada entre 18 e 39 anos.

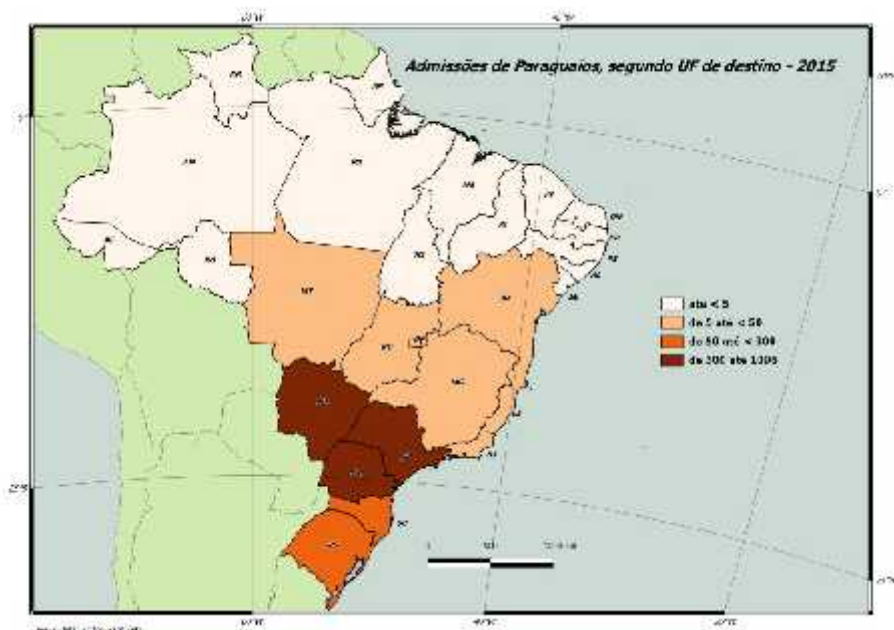
**Tabela 10** Admissão x demissão por mês, 2015 – paraguaios

Meses	Paraguaios – 2015		
	Admitidos	Demitidos	Saldo
Total	2.277	2.088	189
Janeiro	236	170	66
Fevereiro	221	185	36
Março	192	172	20
Abril	197	189	8
Maio	213	161	52
Junho	228	158	70
Julho	182	181	1
Agosto	206	178	28
Setembro	188	168	20
Outubro	155	170	- 15
Novembro	159	173	- 14
Dezembro	100	183	- 83

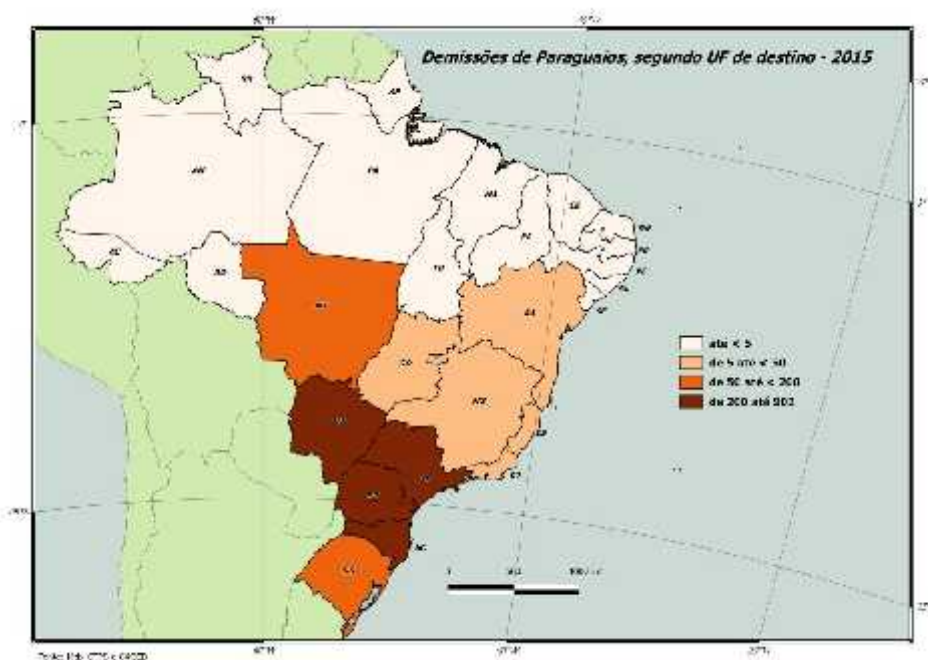
Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

O Estado do Paraná é onde se concentra o maior número de admissões de paraguaios, com frequência relativa de 48%. Seguindo, tem-se Mato Grosso do Sul (17%), São Paulo (13%) e Santa Catarina (10%). Os municípios com maior número de contratações são: Foz do Iguaçu (18%), São Paulo (11%) e Campo Grande (6%).

**Mapa 6** – Admissão de Paraguaios por UF, 2015



**Mapa 7 – Demissão de Paraguaio por UF, 2015**



**Tabela 11 - Admissões x demissões principais municípios 2015 – paraguaio**

Municípios	Paraguaio – 2015		
	Admitidos	Demitidos	Saldo
Total	2.277	2.088	189
Foz do Iguaçu – PR	421	335	86
São Paulo – SP	240	244	- 4
Campo Grande – MS	126	119	7
Cascavel – PR	108	101	7
Medianeira – PR	86	70	16
Ponta Porã – MS	76	58	18
Dourados – MS	52	52	-
Matelândia – PR	50	40	10
Curitiba – PR	52	37	15
Balneário Camboriú – SC	32	35	- 3
Outros	1.034	997	37

Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

A mediana salarial dos trabalhadores paraguaios no momento da contratação foi de R\$ 1.086,00. Já no momento da demissão o valor correspondia a R\$ 1.095,00. Pela variável escolaridade podemos perceber que mais da metade (58%) dos admitidos paraguaios possuem o ensino médio (completo ou incompleto).

**Tabela 12 - Admissão x demissão segundo escolaridade, 2015 – paraguaios**

Escolaridade	Paraguaios – 2015		
	Admitidos	Demitidos	Saldo
Total	2.277	2.088	189
Analfabeto	10	10	-
Fundamental incompleto	461	379	82
Fundamental completo	364	366	- 2
Médio incompleto	233	206	27
Médio completo	1.098	993	105
Superior incompleto	41	50	- 9
Superior completo	70	84	- 14

Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

Alimentador de linha de produção e pedreiro foram às ocupações que mais empregaram trabalhadores paraguaios, ambas com 7% do total. Na variável setor de atividade econômica, as categorias com maior número de admissões de trabalhadores de nacionalidade paraguaia foi a construção de edifícios com 10%, e restaurantes e similares, com 5%.

**Tabela 13 - Admissão x demissão segundo as principais atividades econômicas – Paraguai – 2015**

Principais ocupações	Paraguaios - 2015		
	Admitidos	Demitidos	Saldo
Total	2.277	2.088	189
Construção de edifícios	237	241	- 4
Restaurantes e similares	110	106	4
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	93	106	- 13
Abate de aves	93	68	25
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – supermercados	62	56	6
Hotéis	60	52	8
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	59	48	11
Criação de bovinos para corte	61	32	29
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	46	41	5
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	32	31	1
Outros	1.424	1.307	117

Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

**Tabela 14:** Admissão x demissão segundo ocupação – paraguaios – 2015

Principais ocupações	Paraguaios - 2015		
	Admitidos	Demitidos	Saldo
Total	2.277	2.088	189
Pedreiro	164	180	- 16
Alimentador de linha de produção	166	141	25
Servente de obras	121	117	4
Vendedor de comércio varejista	102	77	25
Cozinheiro geral	66	59	7
Faxineiro	65	44	21
Abatedor	54	47	7
Trabalhador agropecuário em geral	50	51	- 1
Costureiro na confecção em série	46	52	- 6
Montador de estruturas metálicas	36	39	- 3
Outros	1.407	1.281	126

Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

### 1.3 Bolívia

A Bolívia, país associado ao Mercosul, obteve o quinto maior número de admissões no ano de 2015. Apesar do valor expressivo em contratações, o número total de desligamentos foi maior (1.836 admissões; 2.012 demissões), resultando em um saldo anual negativo. No recorte de sexo, os homens bolivianos tiveram maior número de contratações do que as mulheres, porém no resultado final as mulheres obtiveram saldo positivo, ao contrário dos homens, cujo número de demissões superou de admissões. A faixa etária dos 18 aos 24 anos teve a maior frequência relativa de contratações (31%), e também de demissões (30%).

**Tabela 15:** Admissão x demissão por idade 2015 – Bolívia

Admissão x demissão por idade 2015			
Grupos de idade	Bolivianos – 2015		
	Admitidos	Demitidos	Saldo
TOTAL	1.836	2.012	- 176
15 a 17 anos	15	9	6
18 a 24 anos	576	599	- 23
25 a 29 anos	501	558	- 57
30 a 39 anos	540	571	- 31

40 a 49 anos	153	198	-	45
50 a 64 anos	51	75	-	24
60 anos ou mais	-	2	-	2

Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

**Tabela 16 - Admissão x demissão por sexo 2015 – Bolívia**

Sexo	Bolivianos – 2015		
	Admitidos	Demitidos	Saldo
Total	<b>1.836</b>	<b>2.012</b>	- <b>176</b>
Homens	1.272	1.454	- 182
Mulheres	564	558	6

Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

De janeiro a junho, a movimentação de trabalhadores bolivianos apresentou balanço positivo para os respectivos meses. Os meses de maio (13%) e setembro (13%) apresentaram maior número de admissões, e o mês de dezembro a maior parcela de desligamentos (12%).

**Tabela 17 - Admissão x demissão por mês, 2015 – bolivianos**

Meses	Bolivianos - 2015		
	Admitidos	Demitidos	Saldo
Total	<b>1.836</b>	<b>2.012</b>	- <b>176</b>
Janeiro	130	119	11
Fevereiro	152	149	3
Março	183	132	51
Abril	189	185	4
Maio	235	185	50
Junho	159	138	21
Julho	140	185	- 45
Agosto	114	187	- 73
Setembro	235	174	61
Outubro	106	131	- 25
Novembro	108	180	- 72
Dezembro	85	247	- 162

Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

A maior parte do número de admissões de trabalhadores bolivianos, por Unidade Federativa, provém do Estado de São Paulo, com cerca de 62%. O Estado do Mato Grosso ocupa a segunda posição, e tem frequência relativa de 9% do número de admissões. O município de São Paulo aparece com o maior

número de contratações, com 45% do total. O município de Pato Branco – PR (5%), ficou com o segundo maior número de trabalhadores bolivianos admitidos, seguido de Taubaté – SP (5%) e Campo Grande – MS (5%).

**Tabela 18:** Admissões x demissões principais municípios 2015 – bolivianos

<b>Admissões x demissões principais municípios 2015 - bolivianos</b>			
<b>Municípios</b>	<b>Bolivianos - 2015</b>		
	<b>Admitidos</b>	<b>Demitidos</b>	<b>Saldo</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.836</b>	<b>2.012</b>	<b>- 176</b>
São Paulo – SP	821	920	- 99
Pindamonhangaba – SP	74	159	- 85
Taubaté – SP	91	97	- 6
Pato Branco – PR	93	89	4
Campo Grande – MS	89	66	23
Pontes e Lacerda – MT	58	54	4
Cuiabá – MT	56	21	35
Rio de Janeiro – RJ	36	39	- 3
Porto Velho – RO	25	38	- 13
Belo Horizonte – MG	23	38	- 15
Outros	470	491	- 21

Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

A mediana salarial dos bolivianos no Brasil, no momento da contratação em 2015, é de R\$1.193,00. A mediana salarial no momento do desligamento era de R\$ 1.200,00.

Dentre as principais ocupações que obtiveram maior número de admissões, destacamos: costureiro na confecção em série (16%), costureiro, maquina na confecção em série (10%) e montador de estruturas metálicas (9%). Seguindo a tendência das ocupações, as atividades econômicas com maior volume de contratações foram: confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida (24%), e construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica (15%).

**Tabela 19 -** Admissões x demissões por ocupação 2015 – bolivianos

<b>Principais ocupações</b>	<b>Bolivianos - 2015</b>		
	<b>Admitidos</b>	<b>Demitidos</b>	<b>Saldo</b>
<b>Total</b>	<b>1.836</b>	<b>2.012</b>	<b>- 176</b>
Costureiro na confecção em série	295	386	- 91
Montador de estruturas metálicas	174	269	- 95



Costureiro, a máquina na confecção em série	176	197	- 21
Montador de equipamentos elétricos (centrais elétricas)	104	105	- 1
Costureira de peças sob encomenda	58	65	- 7
Médico clínico	75	45	30
Servente de obras	56	54	2
Costureira de reparação de roupas	38	38	-
Vendedor de comércio varejista	32	34	- 2
Ajudante de confecção	25	40	- 15
Outros	803	779	24

Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

**Tabela 20 - Admissões x demissões por atividade econômica 2015 – bolivianos**

Principais ocupações	Bolivianos - 2015		
	Admitidos	Demitidos	Saldo
Total	<b>1.836</b>	<b>2.012</b>	- 176
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	444	496	- 52
Construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica	271	252	19
Fabricação de estruturas metálicas	75	159	- 84
Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	76	93	- 17
Facção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	55	103	- 48
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	65	76	- 11
Construção de edifícios	35	39	- 4
Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências	31	30	1
Restaurantes e similares	27	30	- 3
Atividades de teleatendimento	29	23	6
Outros	728	711	17

Fonte: CAGED/CTPS – Ministério do Trabalho

## 2. Síntese das três primeiras nacionalidades de países sul-americanos

Foram os argentinos, paraguaios e bolivianos, os três primeiros grupos de imigrantes de países da América do Sul presentes no mercado formal de trabalho brasileiro durante o ano 2015. Com base nos dados antes

apresentados, elencamos a seguir, uma síntese da presença dos imigrantes neste espaço de trabalho no Brasil.

- ⇒ Estados da Federação que mais empregam:
  - Argentinos: Rio de Janeiro e Santa Catarina
  - Paraguaiois: Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Santa Catarina
  - Bolivianos: São Paulo e Mato Grosso.
- ⇒ Perfil sociodemográfico dos admitidos:
  - Argentinos: 61% homens; alta concentração dos contratados entre os 18 e 49 anos; mais da metade com ensino médio completo e 21% com ensino superior completo.
  - Paraguaiois: 68% homens; alta concentração dos contratados entre os 18 e 39 anos; mais da metade com ensino médio (completo ou incompleto).
  - Bolivianos: foram contratados mais homens, porém, foram mais demitidos; resultado: mulheres com saldo positivo (admitidas/demitidas), homens com saldo negativo. Entre os 18 e 24 anos, teve mais contratações, mas, também mais demissões.
- ⇒ Onde trabalham, principalmente?
  - Argentinos: setor alimentício e setor hoteleiro.
  - Paraguaiois: linha de produção e pedreiros.
  - Bolivianos: costureiros (confecção), montador estruturas metálicas.

Esta síntese, permite observar uma clara *segmentação do mercado de trabalho*, desde a perspectiva do setor de atividade onde mais se empregam os migrantes de determinada nacionalidade. Isso resulta, tanto no fenômeno da *segregação ocupacional*, quanto também da *segregação geográfica*; porque em função de vários fatores, como a migração histórica, a rede de contatos e a própria segregação ocupacional, os imigrantes acabam se concentrando mais em determinadas regiões do país.

Nessa linha, se observa que o imigrante argentino se insere mais facilmente no setor de serviços (alimentos e hotéis) por seu perfil, e por uma

rede histórica de migração mais direcionada para unidades da federação como Rio de Janeiro e Santa Catarina. Já os paraguaios chegam em maior quantidade no Estado de Paraná (não só), e se inserem em outro setor ocupacional diferente dos argentinos (linha de produção e pedreiros). O mesmo pode ser observado com os bolivianos tradicionalmente associados com o setor de confecção e, portanto, notadamente radicados em São Paulo.

Finalmente, a masculinização dos fluxos migratórios no mercado formal de trabalho, é um fenômeno mundial e não exclusivo do mercado de trabalho formal brasileiro. Profissões consideradas 'tipicamente' femininas, como aquelas do setor de serviços domésticos e de cuidados<sup>3</sup>, ainda continuam bastante à margem do mercado formal de trabalho. Fato que não permite desenvolver uma análise com base em dados estatísticos sobre a inserção das mulheres imigrantes no mercado de trabalho formal.

### **Considerações finais**

Neste texto, com base em dados do Caged e CTPS, se buscou avaliar a movimentação mensal dos trabalhadores imigrantes sul-americanos com vínculos formais no mercado de trabalho, durante todo o ano 2015.

A análise foi concentrada na movimentação mensal e não no estoque<sup>4</sup> de imigrantes, ao final do ano. Assim, o texto teve o intuito de examinar o fluxo de admissões e demissões de imigrantes durante o ano de 2015 sem pretensão de comparar a empregabilidade dos imigrantes com outros anos desta década. Entretanto, cabe nessa instância salientar que, durante a primeira metade dos anos 2010, a tendência entre o número de admissões e demissões era de um saldo positivo (Cavalcanti e Oliveira, 2016).

De fato, tal como se analisa nesse trabalho, durante os 09 primeiros meses de 2015, o número de admissões superou o de demissões, mesmo com

---

<sup>3</sup> De acordo com Parella (2008, p.98-99), "A mulher migrante é percebida como força de trabalho idônea para realizar o trabalho doméstico remunerado, sendo que se trata de uma atividade pouco valorada, etiquetada como 'suja' (...) amiúde realizada desde a economia informal".

<sup>4</sup> Para análises sobre o estoque de imigrantes, a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) é a base mais apropriada, uma vez que inclui os dados de todos os trabalhadores estrangeiros no mercado formal, permitindo comparar ano a ano o estoque dos imigrantes no mercado de trabalho formal.

o país atravessando uma importante crise econômica. No entanto, desde outubro de 2015 até junho de 2016, a movimentação dos trabalhadores imigrantes no mercado formal, em termos de admissão e demissão, teve um balanço negativo, com o número de demissões superando as admissões.

Essa tendência sinaliza que por primeira vez, desde a instalação da crise econômica, os imigrantes passam a ser afetados também com a perda de emprego, durante os primeiros meses de 2016. Nesse sentido, é imperioso monitorar esse dado e promover políticas públicas que permitam reverter essa tendência para que os imigrantes recuperem a curva de admissões sobre a de demissões.

### **Referências**

CAVALCANTI, L.; BRASIL, E.; DUTRA D. A movimentação dos imigrantes no mercado de trabalho formal: admissões e demissões. In: In: CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, A. T. de; ARAÚJO, D. **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**. Relatório Anual 2016. Observatórios das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, DF: OBMigra, 2016, p. 74-124.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, A. T. de. A caminho da conclusão: meia década de novos fluxos imigratórios no Brasil. In: CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, A. T. de; ARAÚJO, D. **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**. Relatório Anual 2016. Observatórios das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, DF: OBMigra, 2016, p.142-145.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, A. T. de; TONHATI, T.; DUTRA, D. **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**. Relatório Anual 2015. Observatórios das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho e Emprego. Brasília, DF: OBMigra, 2015.

PARELLA, Sònia. Segregación laboral y “vulnerabilidade social” de la mujer inmigrante a partir de la interacción entre clase social, género y etnia. In: FLAQUER, L.; SOLÉ, C. (eds.). El uso de las políticas sociales por las mujeres inmigrantes. Madrid: Instituto de la Mujer. Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales, 2005, p.97-136.